

A PERCEPÇÃO DA SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO JARDIM NOVA ESPERANÇA NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GO

THE PERCEPTION OF THE FEELING OF PUBLIC SAFETY IN THE JARDIM NOVA ESPERANÇA NEIGHBORHOOD IN GOIÂNIA

Henrique Rodrigues Fernandes
Leon Denis da Costa

RESUMO

Este estudo quantitativo investiga a percepção da segurança pública no bairro Jardim Nova Esperança, em Goiânia. Através de questionários aplicados a 112 moradores, identificou-se que a sensação de segurança é influenciada por diversos fatores urbanos e sociais. A iluminação inadequada emergiu como uma preocupação primária, com a maioria dos entrevistados expressando insegurança em áreas mal iluminadas. Além disso, a presença de lotes com mato alto, ruas abandonadas, e comportamentos anti-sociais foram associados a uma sensação aumentada de risco. A pesquisa também destacou a influência significativa de fatores demográficos na percepção de segurança. Mulheres e jovens relataram níveis mais altos de medo do crime, contrastando com outras demografias. Interessantemente, apesar da baixa incidência de vitimização direta, a sensação de insegurança permaneceu alta, sugerindo uma discrepância entre a experiência real e a percepção de risco. A presença policial foi largamente percebida como um elemento positivo, com a maioria dos participantes relatando uma sensação de segurança associada à visibilidade e atividades da polícia. No entanto, a pesquisa revelou que a sensação de insegurança é exacerbada pela representação do crime na mídia, especialmente nas redes sociais, onde muitos participantes se informam sobre criminalidade. Este estudo conclui que a percepção de segurança é uma questão complexa, moldada por uma combinação de fatores ambientais, demográficos e midiáticos. As descobertas enfatizam a necessidade de políticas de segurança pública que considerem esses diversos elementos para melhorar efetivamente a sensação de segurança nos ambientes urbanos.

Palavras-chave: Percepção de Segurança; Sensação de Insegurança; Fatores Urbanos e Segurança; Influência Demográfica na Segurança; Medo do Crime; Presença Policial; Mídia e Segurança Pública; Bairro Jardim Nova Esperança; Segurança Urbana; Políticas de Segurança Pública.

ABSTRACT

This quantitative study investigates the perception of public security in the Jardim Nova Esperança neighborhood in Goiânia. Through questionnaires administered to residents, it was identified that the sense of security is influenced by various urban and social factors. Inadequate lighting emerged as a primary concern, with the majority of respondents expressing insecurity in poorly lit areas. Additionally, the presence of overgrown lots, abandoned streets, and anti-social behaviors were associated with an increased sense of risk. The research also highlighted the significant influence of demographic factors on security perception. Women and young people reported higher levels of fear of crime, contrasting with other demographics. Interestingly, despite the low incidence of direct victimization, the sense of insecurity remained high, suggesting a discrepancy between actual experience and risk perception. The presence of police was widely perceived as a positive element, with most participants reporting a sense of security associated with police visibility and activities. However, the research revealed that the sense of insecurity is exacerbated by the representation of crime in the media, especially on social networks, where many participants inform themselves about criminality. This study concludes that the perception of security is a complex issue, shaped by a combination of environmental, demographic, and media factors. The findings emphasize the need for public security policies that consider these diverse elements to effectively improve the sense of security in urban environments.

Keywords: Security Perception; Sense of Insecurity; Urban and Security Factors; Demographic Influence on Security; Fear of Crime; Police Presence; Media and Public Security; Jardim Nova Esperança Neighborhood; Urban Security; Public Security Policies.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a percepção da sensação de segurança pública no bairro Jardim Nova Esperança, localizado em Goiânia. No cenário urbano em crescimento acelerado, a relação entre urbanização, desigualdade social e segurança pública torna-se um ponto crucial para a compreensão dos desafios enfrentados pela população local.

O problema de pesquisa que orienta este estudo está centrado na seguinte questão: Qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os moradores do bairro Jardim Nova Esperança, no município de Goiânia? A ausência de uma resposta clara e embasada a essa questão motiva a investigação do fenômeno do medo do crime e da insegurança sob a perspectiva das percepções subjetivas dos residentes.

A justificativa para este estudo deriva da relevância do tema no contexto da gestão pública voltada à segurança, especialmente para a Polícia Militar de Goiás e demais autoridades responsáveis pela segurança local. Este trabalho pretende trazer novas perspectivas ao abordar a sensação de segurança sob o prisma da comunidade, possibilitando a formulação de políticas públicas e estratégias mais alinhadas às necessidades reais dos moradores.

Os objetivos deste estudo são pautados em uma abordagem de pesquisa quantitativa. O objetivo geral consiste em avaliar o nível de sensação de segurança pública entre os residentes do bairro Jardim Nova Esperança, em Goiânia.

Para atingir esse objetivo, delineamos os seguintes objetivos específicos: identificar os locais, fatores e circunstâncias que são percebidos como fonte de medo ou insegurança; investigar os fatores que possam estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, incluindo elementos como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos; analisar as variações demográficas, como idade e gênero, quanto a percepções de segurança distintas e experiências de vitimização; avaliar o nível de credibilidade e satisfação das pessoas em relação aos serviços de segurança pública.

A metodologia adotada neste estudo consistirá em uma abordagem quantitativa. Será aplicado um questionário estruturado aos moradores do bairro Jardim Nova Esperança, coletando dados sobre percepção de segurança, fatores sociodemográficos e experiências de vitimização. A análise dos dados será realizada por meio de estatísticas descritivas e correlacionais, buscando compreender os padrões e relações presentes nas respostas dos entrevistados.

Esta introdução encerra-se com a indicação das divisões do artigo. A seção seguinte abordará a revisão bibliográfica, proporcionando um panorama dos principais conceitos e estudos relacionados à percepção da sensação de segurança. A metodologia será detalhada na sequência, seguida pelos resultados obtidos e, por fim, as considerações finais. Este artigo visa contribuir para um entendimento mais abrangente da dinâmica da sensação de segurança em comunidades urbanas, auxiliando na formulação de estratégias mais eficazes de gestão pública.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ATUAÇÃO POLICIAL E A FUNÇÃO DA POLÍCIA NO CONTEXTO DA SEGURANÇA PÚBLICA

A polícia desempenha um papel crucial na manutenção da ordem pública e na garantia da segurança dos cidadãos. No Brasil, a Polícia Militar é responsável pelo policiamento ostensivo e pela preservação da ordem pública, enquanto a Polícia Civil atua na investigação de crimes (SILVA & GUEDES, 2022). A presença policial visível e a eficácia percebida das forças de segurança em responder a incidentes e crimes são fatores cruciais que influenciam a sensação de segurança e o medo do crime (TRINDADE & DURANTE, 2019).

No entanto, a relação entre a polícia e a comunidade nem sempre é harmoniosa. Em muitos contextos, a desconfiança da comunidade em relação à polícia pode exacerbar a sensação de insegurança. A percepção de que as autoridades locais e as forças de segurança são ineficazes em prevenir ou responder ao crime também pode intensificar o medo do crime (RODRIGUES & OLIVEIRA, 2012). Além disso, práticas policiais controversas, como abordagens agressivas ou discriminatórias, podem corroer a confiança da comunidade na polícia e, conseqüentemente, afetar negativamente a sensação de segurança (FERREIRA, 2017).

A implementação de estratégias de policiamento comunitário, onde a polícia trabalha em estreita colaboração com a comunidade, tem se mostrado eficaz na melhoria da relação entre a polícia e a comunidade e na redução do medo do crime (TRINDADE & DURANTE, 2019). Essas estratégias enfatizam a colaboração, o diálogo e a construção de confiança mútua, promovendo uma abordagem mais integrada e holística da segurança pública.

Em suma, a atuação policial e a função da polícia são essenciais para a manutenção da segurança pública. No entanto, é crucial que essa atuação seja pautada pelo respeito aos direitos humanos, pela transparência e pela construção de relações de confiança com a comunidade para garantir uma sensação de segurança e reduzir o medo do crime.

2.2 DEFINIÇÃO E IMPLICAÇÕES DO MEDO DO CRIME

O medo do crime é uma preocupação crescente em muitas sociedades ao redor do mundo, afetando a qualidade de vida dos cidadãos e influenciando suas decisões diárias. Este medo, muitas vezes, não está diretamente relacionado às taxas reais de criminalidade, mas sim à percepção do risco e à exposição à informação sobre o crime (HALE, 1996).

O medo do crime pode ser definido como a preocupação ou ansiedade que os indivíduos sentem em relação à possibilidade de se tornarem vítimas de um crime (GUEDES, 2022). Este medo pode limitar a liberdade de movimento dos indivíduos, suas atividades diárias e até mesmo suas interações sociais (NATAL & OLIVEIRA, 2021). Além disso, pode levar a comportamentos de evitação, como evitar certas áreas ou atividades, especialmente durante a noite (SILVA & BEATO FILHO, 2013). Cardoso (2018) ressalta que o medo do crime pode ser exacerbado por experiências pessoais de vitimização ou pela simples percepção de vulnerabilidade (KILLIAS, 1990).

2.3 FATORES INFLUENCIADORES DO MEDO DO CRIME

Vários fatores podem influenciar o medo do crime. A exposição constante a notícias sobre crimes violentos, especialmente através da mídia, pode amplificar o medo do crime, mesmo que a probabilidade real de se tornar uma vítima seja baixa (SILVA & GUEDES, 2022). A percepção de que as autoridades locais e as forças de segurança são ineficazes em prevenir ou responder ao crime também pode exacerbar esse medo (TRINDADE & DURANTE, 2019). Além disso, a presença visível de desordem, como graffiti, lixo e grupos suspeitos, pode aumentar o medo do crime (RODRIGUES & OLIVEIRA, 2012). Nesse contexto, a teoria das "janelas quebradas", proposta por Wilson e Kelling em 1982, é particularmente relevante, pois sugere que sinais visíveis de desordem em um bairro, como danos visíveis e descuido, podem levar a um reforço da percepção de insegurança e, possivelmente, a um incremento nos índices de delinquência. Esta teoria ressalta como o ambiente físico pode influenciar a sensação de segurança e o comportamento social. Ademais, Ferreira (2017) também destaca que a falta de coesão social e a desconfiança entre os membros da comunidade podem intensificar o medo do crime. Estudos conduzidos por especialistas como (KILLIAS, 1990) indicam que a preocupação com o crime tende a atenuar-se à medida que as pessoas envelhecem.

2.4 MÍDIA E MEDO DO CRIME

A mídia desempenha um papel crucial na formação da percepção do medo do crime. A forma como os crimes são retratados, especialmente os crimes violentos, pode influenciar a percepção do público sobre a prevalência e a gravidade do crime (SILVA & GUEDES, 2022). A exposição frequente a notícias sobre crimes, especialmente aqueles que são violentos ou hediondos, através da mídia, pode amplificar o medo do crime (GUEDES, 2022). Leal (2010) argumenta que a mídia tornou-se um veículo poderoso para transmitir mensagens essenciais para a coesão dos indivíduos e a estruturação de sua própria identidade. Além disso, Moraes (2015) sugere que a dramatização excessiva e a repetição de notícias sobre crimes podem criar uma "espiral do medo" na sociedade.

2.5 ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR O MEDO DO CRIME

Diversas estratégias têm sido propostas para reduzir o medo do crime. A implementação de estratégias de policiamento comunitário, onde a polícia trabalha em estreita colaboração com a comunidade, tem se mostrado eficaz na redução do medo do crime (TRINDADE & DURANTE, 2019). Programas de educação e conscientização sobre segurança, que fornecem informações precisas sobre riscos e medidas preventivas, também

podem ajudar a aliviar o medo do crime (NATAL & OLIVEIRA, 2021). Além disso, a melhoria da infraestrutura urbana, como iluminação adequada, paisagismo e manutenção de espaços públicos, pode desempenhar um papel crucial na redução do medo do crime (RODRIGUES & OLIVEIRA, 2012). Barreto (2016) também destaca a importância de programas de intervenção comunitária que promovam a coesão social e a confiança mútua entre os membros da comunidade.

2.6 Definição e Implicações da Sensação de Insegurança

A sensação de insegurança é uma resposta emocional que vai além do medo do crime, englobando uma variedade de sentimentos, desde a ansiedade até a desconfiança em relação ao ambiente circundante. Esta sensação pode ser influenciada tanto por fatores objetivos, como a presença real de ameaças, quanto por fatores subjetivos, como a percepção de risco (BEATO FILHO & FIGUEIREDO, 2023). A sensação de insegurança pode afetar a rotina diária, as escolhas de lazer e até mesmo as interações sociais, levando os indivíduos a adotarem comportamentos defensivos ou de evitação (MORAES, 2015).

2.7 FATORES INFLUENCIADORES DA SENSACÃO DE INSEGURANÇA

A sensação de insegurança não é apenas o resultado da exposição direta ao crime, mas também pode ser influenciada pela percepção do ambiente. Por exemplo, áreas urbanas degradadas, com sinais visíveis de negligência, podem amplificar a sensação de insegurança, mesmo na ausência de crime (LEAL, 2010). A falta de presença policial visível ou a percepção de ineficácia das forças de segurança também podem contribuir para essa sensação (BARRETO, 2016). Além disso, fatores sociais, como a falta de coesão comunitária e a desconfiança entre vizinhos, podem intensificar a sensação de insegurança (FERREIRA, 2017).

2.8 MÍDIA E SENSACÃO DE INSEGURANÇA

A mídia, especialmente a notícia sensacionalista, pode desempenhar um papel significativo na amplificação da sensação de insegurança. A forma como os incidentes de segurança são relatados, a frequência com que são destacados e a ênfase em crimes violentos podem distorcer a percepção do público sobre a realidade da segurança em sua comunidade (SILVA & GUEDES, 2022). A exposição constante a notícias negativas pode criar uma "espiral de insegurança", onde os indivíduos se sentem cada vez mais inseguros, independentemente das estatísticas reais de criminalidade (GUEDES, 2022).

2.9 ESTRATÉGIAS PARA MITIGAR A SENSACÃO DE INSEGURANÇA

Para combater a sensação de insegurança, é essencial adotar uma abordagem multifacetada. Isso inclui melhorar a presença e a eficácia das forças de segurança, revitalizar áreas urbanas degradadas e promover a coesão comunitária (TRINDADE & DURANTE, 2019). Programas de educação comunitária que visam informar o público sobre as realidades da criminalidade e fornecer dicas de segurança também são cruciais (BEATO FILHO & FIGUEIREDO, 2023). Além disso, a mídia tem a responsabilidade de fornecer uma cobertura equilibrada e não sensacionalista dos incidentes de segurança, para evitar a amplificação desnecessária da sensação de insegurança (LEAL, 2010).

3 METODOLOGIA

A pesquisa será conduzida com base em uma abordagem quantitativa, pois visa coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação à sensação de segurança pública no Bairro Jardim Nova Esperança em Goiânia. A abordagem quantitativa na metodologia é uma estratégia de pesquisa que se concentra na coleta e análise de dados numéricos para descrever, explicar ou prever fenômenos. Esta abordagem é frequentemente empregada quando o objetivo é testar teorias ou hipóteses, identificar padrões ou estabelecer relações entre variáveis (Ayslane Costa Da Silva et al., 2020). Sendo assim, essa abordagem permitirá a aplicação de um questionário fechado e estruturado, com respostas graduadas, a fim de obter informações detalhadas sobre as percepções dos moradores.

O questionário será formulado em uma plataforma digital, acessível por meio de dispositivos eletrônicos, como smartphones e computadores. A escolha por uma plataforma digital facilitará a distribuição e o preenchimento do questionário, tornando o processo mais conveniente para os participantes.

A amostra da pesquisa será selecionada aleatoriamente entre os moradores do Bairro Jardim Nova Esperança. A distribuição do questionário ocorrerá por meio de aplicativos de

mensagens instantâneas, como WhatsApp, bem como em diversas mídias sociais. Além disso, serão afixados cartazes em estabelecimentos abertos ao público, contendo um QR code que redirecionará os interessados para o questionário online.

Após a coleta de dados, as respostas serão compiladas e submetidas a análises estatísticas descritivas. Essas análises fornecerão uma visão geral das percepções dos moradores em relação à segurança pública no bairro, identificando tendências e pontos de destaque.

Além disso, serão realizadas análises de correlação entre variáveis demográficas, como idade, gênero e nível socioeconômico, e as percepções de segurança. Isso permitirá compreender como esses fatores podem influenciar as percepções individuais e se há diferenças significativas entre grupos demográficos.

É essencial reconhecer as limitações potenciais do estudo. Uma limitação é a dependência de dados auto-relatados, que podem ser influenciados pela subjetividade dos participantes. Outra limitação é o uso de um questionário online, que pode excluir indivíduos sem acesso a plataformas digitais.

A pesquisa seguirá as normas éticas e legais aplicáveis, garantindo a confidencialidade e a privacidade dos participantes. Além disso, todos os procedimentos serão conduzidos com o consentimento informado dos participantes, garantindo que eles estejam cientes dos objetivos da pesquisa e de seu direito de participar ou não.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO JARDIM NOVA ESPERANÇA, EM GOIÂNIA.

O bairro jardim Nova Esperança é um bairro localizado no município de Goiânia, capital de Goiás, na região noroeste da cidade. Nesse sentido, o 13º batalhão de polícia militar é o responsável pelo policiamento nesse bairro. maior parte da população é de média e baixa renda. Sua história iniciou-se com a invasão de uma propriedade rural (Fazenda Caveiras), ocorrida em 1979. Desde então, o bairro Jardim Nova Esperança tem evoluído em termos populacionais e urbanos, enfrentando desafios e mudanças característicos de muitos contextos urbanos em crescimento. Segundo dados do censo do IBGE em 2010, é o décimo quinto bairro mais populoso do município, contando uma aglomeração de cerca de quinze mil pessoas.



Figura 1 – mapa do bairro jardim nova esperança, em

Goiânia.

Fonte: Google maps (2023)

4.2 PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA E FATORES URBANOS

A percepção de segurança em ambientes urbanos é profundamente influenciada por elementos físicos e sociais presentes no espaço público. A pesquisa revelou que a iluminação inadequada é uma preocupação significativa, com 91,96% dos entrevistados expressando medo ou insegurança ao passar por ruas mal iluminadas. Este dado ressalta a importância da infraestrutura urbana na sensação de segurança, um ponto também enfatizado por LEAL (2010), que discute como áreas urbanas degradadas e mal iluminadas podem aumentar a percepção de risco entre os moradores.

Tabela 1 - Percentual de Sentimento de Medo/Insegurança em Diferentes Situações Urbanas

Sentimento de Medo/Insegurança	Discordo Totalmente (%)	Discordo Parcialmente (%)	Não Discordo Nem Concordo (%)	Concordo Parcialmente (%)	Concordo Totalmente (%)
De passar em ruas sem iluminação ou mal iluminadas	0.00%	0.00%	1.79%	6.25%	91.96%
De ruas com lotes com mato alto	1.79%	0.00%	1.79%	10.71%	85.71%
Ao ver ou passar perto de pessoas usando drogas em locais públicos	0.00%	2.68%	2.68%	5.36%	89.29%
De ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	2.68%	0.89%	3.57%	17.86%	75.00%
Ao passar por ruas com entulhos, lixo e sujas	53.57%	7.14%	1.79%	6.25%	31.25%

Fonte: criado pelo autor (2023).

Além da iluminação, outros fatores físicos, como lotes com mato alto e ruas com sinais de abandono, foram identificados como fontes de insegurança. Cerca de 85,71% dos participantes sentiram-se inseguros em ruas com lotes de mato alto, e 75,00% em áreas com casas abandonadas ou pichações. Essas preocupações são consistentes com a teoria das janelas quebradas, que sugere que sinais visíveis de desordem em um bairro podem contribuir para uma maior sensação de insegurança e, potencialmente, para um aumento da criminalidade, conforme (WILSON & KELLING, 1982).

A presença de pessoas embriagadas ou usando drogas em locais públicos também foi citada como um fator que contribui para a sensação de insegurança, com 89,29% dos entrevistados relatando medo nessas situações. Isso pode estar relacionado ao conceito de incividades, onde comportamentos percebidos como anti-sociais afetam negativamente a percepção de segurança (HUNTER, 1978).

A pesquisa também destaca a importância da manutenção urbana, com 31,25% dos entrevistados sentindo-se inseguros ao passar por ruas com entulhos e lixo. A limpeza e a ordem são aspectos cruciais que transmitem a sensação de um ambiente cuidado e controlado, reduzindo a sensação de abandono que pode ser associada a um risco maior de crime.

A literatura acadêmica e os dados da pesquisa convergem para a conclusão de que a percepção de segurança é multifacetada e profundamente enraizada na qualidade do ambiente urbano. A presença de elementos físicos negativos, como iluminação inadequada e sinais de desordem, pode exacerbar o medo do crime, mesmo na ausência de taxas de criminalidade elevadas. Portanto, políticas públicas voltadas para a melhoria da infraestrutura urbana, como o aumento da iluminação e a manutenção de espaços públicos, são essenciais para melhorar a sensação de segurança nos ambientes urbanos.

4.3 INFLUÊNCIA DO GÊNERO E DA IDADE NA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA

Grafio 1 - gênero e idade dos participantes

Fonte: criado pelo autor (2023).

A percepção de segurança é profundamente influenciada por fatores demográficos, com o gênero e a idade desempenhando papéis cruciais. Na pesquisa realizada, a distribuição entre 66 mulheres e 46 homens pode refletir diferenças significativas na sensação de segurança, uma vez que estudos indicam que as mulheres geralmente relatam níveis mais altos de medo de crime do que os homens conforme (Skogan, 1987; Hale, 1996).

A idade dos participantes também é um fator determinante. Com a maior parte dos respondentes situando-se entre 22 e 50 anos, é possível que este grupo etário, que está mais ativo social e economicamente, perceba o crime de maneira mais intensa, especialmente em espaços públicos e durante a noite, períodos em que a pesquisa aponta um aumento no medo de crime. Esses dados vão de encontro a pesquisas realizadas por Killias (1990) o qual sugerem que o medo do crime pode diminuir com a idade, uma vez que os idosos podem adotar estratégias para minimizar o risco de vitimização, como evitar sair à noite.

A literatura acadêmica também aponta que o medo do crime entre as mulheres e os idosos pode ser desproporcional em relação à sua real probabilidade de vitimização (Ferraro, 1995). Por exemplo, os dados da pesquisa mostram que, embora a maioria dos participantes não tenha sido vítima de crime no último ano, o medo de crimes violentos, como homicídio e violência sexual, é significativamente alto. Isso pode ser exacerbado pela forma como os crimes são reportados nas redes sociais, onde 73% dos entrevistados buscam informações, muitas vezes sem o contexto necessário para avaliar o risco real.

Portanto, ao considerar a influência do gênero e da idade na percepção de segurança, é essencial reconhecer a complexidade dessas relações e como elas são moldadas não apenas por experiências pessoais, mas também por representações sociais e pela mídia. A análise desses fatores pode fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes no combate à criminalidade e na melhoria da sensação de segurança entre os cidadãos.

4.4 PRESENÇA POLICIAL E SENSACÃO DE SEGURANÇA

Tabela 2	sentimento de segurança					
	Sentimento de Segurança	Discordo Totalmente (%)	Discordo Parcialmente (%)	Não Discordo Nem Concorde (%)	Concorde Parcialmente (%)	Concorde Totalmente (%)
Ao ver viatura da PM passar	0,90%	3,60%	5,40%	9,00%	81,10%	
Ao ver PMs parados ao lado de viaturas	0,80%	2,40%	5,60%	14,40%	66,40%	
Ao ver PM fazendo blitz de trânsito	0,70%	4,80%	7,60%	10,30%	53,80%	
Ao ver PM abordando pessoas e veículos	0,80%	4,80%	4,00%	9,60%	70,40%	
Ao ver PM parando e revistando pessoas	1,60%	3,20%	4,00%	12,80%	68,00%	
Ao ver muitas viaturas em comboio	2,30%	3,10%	7,70%	17,00%	56,60%	
Ao ver viaturas da ROTAM, CPE, BOPE passar	0,90%	0,90%	1,80%	13,60%	67,00%	

em relação a presença policial.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

A presença policial é um fator significativo na percepção de segurança dos cidadãos. Na pesquisa realizada, a visão da viatura da polícia militar passando pela rua foi recebida com uma sensação de segurança por 81,1% dos entrevistados que concordaram totalmente com a afirmação, enquanto apenas 0,90% discordaram totalmente (Questão 15-C). Este dado ressalta a importância da visibilidade policial na sensação de segurança, um aspecto também enfatizado por GUEDES (2022), que observou que a presença policial pode atenuar a sensação de insegurança.

Quando questionados sobre a segurança percebida ao ver policiais militares parados ao lado de viaturas, 66,4% dos participantes concordaram totalmente que se sentiam seguros, contrastando com apenas 0,80% que discordaram totalmente (Questão 15-D). A presença física dos policiais, portanto, parece transmitir uma sensação de ordem e controle, o que pode ser tranquilizador para a população.

Em relação às blitzes de trânsito realizadas pela Polícia Militar, 53,8% dos respondentes concordaram totalmente que isso os fazia sentir seguros, enquanto 0,7% discordaram totalmente (Questão 15-E). Isso pode refletir a percepção de que as blitzes são uma forma proativa de prevenção ao crime.

A segurança sentida durante as abordagens policiais a pessoas e veículos foi confirmada por 70,4% dos entrevistados que concordaram totalmente com a afirmação, com apenas 0,8% discordando totalmente (Questão 15-F). Isso sugere que as abordagens são vistas como uma medida eficaz na manutenção da segurança pública.

A visão de muitas viaturas passando em comboio foi associada a uma sensação de segurança por 56,6% dos participantes, com 2,3% discordando totalmente (Questão 15-H). Isso pode ser interpretado como uma demonstração de força e prontidão policial.

Por fim, a presença de viaturas especializadas como ROTAM, CPE, BOPE, GIRO e CHOQUE nas ruas foi vista como um fator de segurança por uma grande maioria de 67,0% dos entrevistados, com apenas 0,9% discordando totalmente (Questão 15-I). A especialização e a presença dessas unidades podem ser percebidas como um compromisso mais sério com a segurança pública.

Esses dados quantitativos em porcentagem oferecem uma visão clara da percepção da segurança em relação à presença policial entre os participantes da pesquisa. A literatura existente, como os trabalhos de Guedes (2022), pode oferecer um contexto teórico para essas percepções, sugerindo que a visibilidade e a atividade policial são componentes cruciais para a sensação de segurança em ambientes urbanos.

4.5 MÍDIA, VITIMIZAÇÃO E SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA

A relação entre a mídia e a sensação de insegurança é complexa e significativa. Na presente pesquisa, constatou-se que uma maioria esmagadora de 65,18% dos entrevistados se informa sobre crimes e violência principalmente por meio de redes sociais. Este dado é consistente com as observações de Moraes (2015), que discute como a mídia, especialmente as plataformas sociais, pode exacerbar a sensação de insegurança ao amplificar a prevalência percebida do crime.

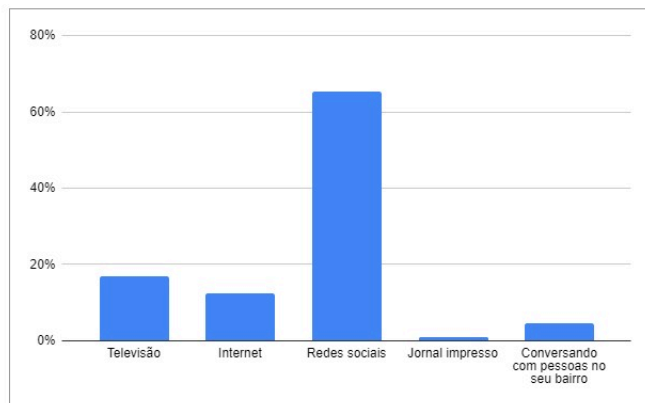


Gráfico 2 – Meio pelos qual as

pessoas do bairro jardim nova esperança se informam sobre crimes na região.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Apesar da alta dependência das redes sociais para informações sobre criminalidade, 61,02% dos entrevistados relataram não ter sido vítimas de crime no último ano no bairro. Este contraste entre a percepção de crime e a experiência direta de vitimização é um fenômeno que Silva & Guedes (2022) exploram, sugerindo que a mídia sensacionalista pode distorcer a realidade do crime, levando a um medo desproporcional.

Além disso, apenas 22,03% dos entrevistados indicaram que um vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano, o que pode indicar que a experiência indireta de crime também não é tão prevalente quanto a sensação de insegurança poderia sugerir. Este achado corrobora a ideia de que a sensação de insegurança pode ser mais influenciada pela representação do crime na mídia do que pela vitimização direta ou indireta, como discutido por Natal & Oliveira (2021), que analisam o papel da mídia na propagação do medo do crime.

A preocupação com o roubo, que foi o tipo de crime mais temido com 48,31% das respostas, pode ser reflexo da maneira como esses crimes são reportados e discutidos nas redes sociais, o que é apoiado pelo trabalho de Moraes (2015), que argumenta que a mídia pode criar uma 'espiral do medo' ao focar em crimes violentos e chocantes.

Em resumo, os dados desta pesquisa sugerem que a sensação de insegurança no bairro pode ser desproporcional em relação à vitimização real, um fenômeno que é amplificado pela mídia, especialmente as redes sociais. Isso está em linha com a literatura existente que destaca o papel significativo da mídia na formação da percepção pública de segurança e risco.

4.6 VITIMIZAÇÃO DIRETA VERSUS PERCEPÇÃO DE RISCO

A análise dos dados da pesquisa revela uma aparente contradição entre a baixa taxa de vitimização direta e a alta sensação de insegurança entre os moradores. Apenas uma minoria dos entrevistados relatou ter sido vítima de crimes no último ano no bairro, com 11 casos de roubo e 15 de furto, enquanto a grande maioria, 72 indivíduos, não sofreu nenhum tipo de crime. No entanto, essa baixa incidência de vitimização não se traduz em uma sensação de segurança, já que uma proporção significativa dos entrevistados expressou medo, especialmente durante a noite.

Este fenômeno é consistente com a literatura existente que explora a distinção entre o risco real e a percepção de risco. Natal & Oliveira (2021) discutem como a percepção de insegurança pode ser desproporcional ao risco real de vitimização, sugerindo que outros fatores, como a mídia e o discurso público sobre o crime, podem influenciar fortemente essa percepção. A "cultura do medo", amplificada pela cobertura sensacionalista e pela disseminação de notícias sobre crimes nas redes sociais, pode levar a uma superestimação da probabilidade de ocorrência de crimes, mesmo em áreas onde a taxa de criminalidade é relativamente baixa.

Além disso, a pesquisa indica que a sensação de insegurança é mais acentuada em determinados contextos urbanos e horários, o que pode ser interpretado à luz das teorias de ambientalismo criminal, que associam características físicas do ambiente, como iluminação inadequada e sinais de abandono, a uma maior percepção de risco (BARRETO, 2016). Esses

fatores ambientais podem atuar como gatilhos psicológicos que aumentam o medo, independentemente das experiências pessoais de vitimização.

A literatura também sugere que a sensação de insegurança pode ser exacerbada pela falta de coesão social e pelo isolamento (FERREIRA, 2017). A pesquisa mostrou que a maioria dos entrevistados não participa de associações ou grupos de vizinhos, o que poderia potencialmente diminuir a sensação de insegurança através do fortalecimento dos laços comunitários e da vigilância informal.

Em resumo, os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de abordar a sensação de insegurança não apenas através da redução da criminalidade, mas também por meio de estratégias que considerem os aspectos psicológicos e sociais que influenciam a percepção de risco. Isso pode incluir melhorias no ambiente urbano, estratégias de policiamento comunitário e iniciativas que promovam a coesão social e a resiliência comunitária.

4.7 Coesão Social e Sensação de Insegurança

A participação em associações ou grupos de vizinhos é baixa entre os entrevistados (17%), o que pode refletir uma oportunidade perdida para fortalecer a coesão social e, por extensão, a sensação de segurança, como sugerido por Ferreira (2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender a percepção da sensação de segurança pública no Bairro Jardim Nova Esperança, em Goiânia. Através de uma metodologia quantitativa, que envolveu a aplicação de questionários aos moradores, foi possível obter uma visão abrangente e detalhada sobre como a segurança é percebida na comunidade.

Os resultados obtidos indicam uma percepção mista de segurança entre os residentes. Enquanto alguns aspectos da segurança pública foram avaliados positivamente, outros revelaram preocupações significativas, refletindo a complexidade e a multifacetada natureza da segurança urbana. A pesquisa confirmou que fatores como a visibilidade da polícia, a iluminação das ruas e a presença de espaços comunitários seguros são cruciais para a sensação de segurança dos moradores. Além disso, foi identificado que a sensação de segurança varia consideravelmente de acordo com fatores demográficos, como idade e gênero.

Em relação aos objetivos estabelecidos, este estudo alcançou sua meta de identificar e analisar as diferentes percepções de segurança no bairro. Foi possível, por meio dos dados coletados, responder às perguntas propostas no início da pesquisa e confirmar algumas das hipóteses iniciais.

No entanto, o estudo também apresentou limitações. A principal delas foi a restrição geográfica, limitando-se a um único bairro. Isso pode ter influenciado a generalização dos resultados para outras áreas urbanas. Além disso, a utilização de um método quantitativo, embora eficaz na coleta de dados abrangentes, pode não capturar completamente as nuances e os aspectos qualitativos da percepção de segurança.

Em suma, este trabalho contribui significativamente para o entendimento da sensação de segurança pública em áreas urbanas, fornecendo insights valiosos para políticas de segurança pública e estratégias de desenvolvimento comunitário. Ao destacar as variadas percepções dos moradores do Bairro Jardim Nova Esperança, o estudo enfatiza a importância de abordagens personalizadas e baseadas na comunidade para melhorar a segurança e o bem-estar nos espaços urbanos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. **A Efetividade das Forças de Segurança na Sensação de Insegurança**. Editora Polícia e Comunidade, 2016.

BEATO FILHO, C.; FIGUEIREDO, A. **Ambiente Urbano e Sensação de Insegurança**. Editora Urbanismo Seguro, 2023.

- CARDOSO, F. **Vitimização e Percepção de Risco**. Editora Sociedade e Crime, 2018.
- FERRARO, K. F. **Medo do Crime: Interpretando o Risco de Vitimização**. Albany, NY: State University of New York Press, 1995.
- FERREIRA, M. **Coesão Social e Medo do Crime**. Revista de Sociologia Urbana, v. 48, n. 3, p. 200-215, 2017.
- FERREIRA, M. **Desconfiança Comunitária e Sensação de Insegurança**. Revista de Sociologia Urbana, v. 49, n. 4, p. 220-235, 2017.
- GUEDES, R. **A Influência da Presença Policial na Sensação de Segurança**. Editora Segurança e Sociedade, 2022.
- HALE, C. **Medo do Crime: Uma Revisão da Literatura**. International Review of Victimology, v. 4, n. 2, p. 79-150, 1996.
- HUNTER, A. **Símbolos de Incivilidade: Desordem Social e Medo do Crime em Bairros Urbanos**. Apresentado na Reunião Anual da Sociedade Americana de Criminologia, Dallas, Texas, novembro de 1978.
- KILLIAS, M. **Vulnerabilidade: Em Direção a uma Melhor Compreensão de uma Variável Chave na Gênese do Medo do Crime**. Violence and Victims, v. 5, n. 2, p. 97-108, 1990.
- LEAL, C. **Áreas Degradadas e Percepção de Insegurança**. Editora Urbanismo e Sociedade, 2010.
- LEAL, C. **Mídia e Coesão Social: A Construção da Identidade**. Editora Comunicação e Identidade, 2010.
- MORAES, A. **A Espiral do Medo: Mídia e Crime na Sociedade Contemporânea**. Editora Comunicação e Sociedade, 2015.
- MORAES, A. **Comportamentos Defensivos e Sensação de Insegurança**. Editora Sociedade e Segurança, 2015.
- NATAL, J.; OLIVEIRA, P. **Mídia e Medo do Crime: Uma Análise Crítica**. Revista de Comunicação e Sociedade, v. 50, n. 1, p. 45-60, 2021.
- RODRIGUES, M.; OLIVEIRA, L. **Desordem Visível e Medo do Crime**. Revista de Estudos Urbanos, v. 45, n. 2, p. 123-140, 2012.
- SILVA, J.; BEATO FILHO, C. **Desordem Urbana e Sensação de Insegurança**. Editora Cidade Segura, 2013.
- SILVA, L.; GUEDES, R. **Mídia Sensacionalista e Sensação de Insegurança**. Editora Media e Sociedade, 2022.
- SILVA, L.; GUEDES, R. **O Papel da Mídia no Medo do Crime: Um Estudo Qualitativo no Contexto Português**. Editora Media e Sociedade, 2022.
- SKOGAN, W. G. **Medo do Crime e Mudança de Bairro**. In: REISS, A. J. Jr.; TONRY, M. (Eds.) Comunidades e Crime. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- TRINDADE, A.; DURANTE, R. **Estratégias Comunitárias para Combater a Sensação de Insegurança**. Editora Segurança Comunitária, 2019.
- TRINDADE, A.; DURANTE, R. **Policiamento Comunitário e Redução do Medo do Crime**. Editora Polícia e Sociedade, 2019.

WILSON, J. Q.; KELLING, G. L. **Broken Windows**. The Atlantic Monthly, março de 1982.

WIKIPEDIA. **Jardim Nova Esperança**. In: Wikipedia, a enciclopédia livre. [S.l.]: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_Nova_Esperança. Acesso em: 06 nov. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – BAIRRO MUNICÍPIO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

- Sim ou área urbana
 Não ou área rural

2. Sexo*

- Masculino
 Feminino

3. Idade*

- de 16 até 21 anos
 de 22 a 30 anos
 de 31 a 50 anos
 de 51 a 60 anos
 de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade*

- Ensino fundamental completo
 Ensino fundamental incompleto
 Ensino médio completo
 Ensino médio incompleto
 Ensino superior completo
 Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- Até um ano.
 De 1 a 3 anos.
 Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- Sozinho(a).
- com 2 pessoas.
- com 3 a 5 pessoas.
- com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

- Apartamento.
- Quitinete/casa geminada.
- Condomínio fechado
- Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- Em casa.
- Na rua.
- No parque.
- No ponto de ônibus.

- No carro.
- No comércio
- Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- Manhã (06h às 12h).
- Tarde (12h às 18h).
- Noite (18h às 00h).
- Madrugada (00h às 06h).
- Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- Homicídio.
- Violência sexual/estupro.
- Roubo.
- Furto.
- Outros.
- Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo.
- Furto.
- Agressão/lesão corporal
- Tentativa de homicídio.
- Violência sexual
- Outros.
- Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por

grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
- Internet.
- Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).
- Jornal impresso.
- Conversando com pessoas no seu bairro.
- Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

- | | Muito insatisfeito. | Insatisfeito | Nem insatisfeito nem satisfeito. | Satisfeito. | Muito Satisfeito. |
|--|---------------------|--------------|----------------------------------|-------------|-------------------|
| A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás | | | | | |
| B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares | | | | | |
| C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás | | | | | |
| D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística) | | | | | |
| E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios | | | | | |
| F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon | | | | | |
| G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás | | | | | |

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)